



## Movimento da Permacultura no Mato Grosso do Sul

### *Permaculture Movement in Mato Grosso do Sul*

GALBIATI, Adriana Farina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Pantanal Sul, Campo Grande, MS, [adriana.galbiati@gmail.com](mailto:adriana.galbiati@gmail.com)

**Resumo:** O movimento da Permacultura representa uma significativa parcela do movimento de Agroecologia no Mato Grosso do Sul, especialmente nas áreas urbanas. O registro de como esse movimento se desenvolveu a partir de cursos, mutirões, palestras, projetos e eventos e os seus desdobramentos é o foco deste artigo. A Permacultura dá subsídios para a construção de sistemas humanos sustentáveis, produtivos e socialmente justos, baseados nos princípios de funcionamento da própria Natureza. Foi iniciada na Austrália, em 1974, por Bill Mollison e David Holmgren e chegou ao Brasil em 1992, com o primeiro curso ministrado por Bill Mollison e a fundação do Instituto de Permacultura da Bahia, por Marsha Hanzi. No Mato Grosso do Sul, o movimento se iniciou com o primeiro curso em 1997 e a fundação do Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal (IPCP) em 2000, iniciando a realização de projetos e cursos em comunidades indígenas, universidades e em mais de 28 instituições parceiras. Os iniciadores do movimento no Estado foram Ivone Riquelme e Skye, um permacultor australiano, seguidos por mais de 130 colaboradores, voluntários, ministrantes de cursos e coordenadores de projetos de Permacultura envolvendo as áreas de Bioconstrução, Sistemas Agroflorestais, Planejamento em Permacultura, Agricultura Urbana, Saneamento Ecológico e Economia Solidária, em 16 anos. Mais de 1.000 pessoas participaram diretamente das atividades promovidas. Hoje o movimento da Permacultura está ligado intimamente com o movimento de Agroecologia, através dos projetos de Agricultura Urbana e Sistemas Agroflorestais em diversos municípios do Estado.

**Palavras-chave:** pdc, agricultura urbana, saneamento ecológico, feiras de trocas, panc, bioconstrução

**Abstract:** The movement of Permaculture is a significant portion of Agroecology movement in Mato Grosso do Sul (MS), especially in urban areas. The record of how this movement was developed from courses, joint efforts, lectures, projects and events and its developments is the focus of this article. Permaculture gives subsidies for the construction of sustainable, productive and socially just human systems based on the principles of functioning of nature itself. It was started in Australia in 1974 by Bill Mollison and David Holmgren and arrived in Brazil in 1992 with the first course given by Bill Mollison and the foundation of the Permaculture Institute of Bahia, by Marsha Hanzi. In Mato Grosso do Sul, the movement began with the first course in 1997 and the foundation of the Institute of Permaculture Cerrado-Pantanal (IPCP) in 2000, starting the implementation of projects and programs in indigenous communities, universities and more than 28 partner institutions. The initiators of this movement in this State (MS) were Ivone Riquelme and Skye, an Australian permaculturist, followed by more than 130 collaborators, volunteers, ministering courses and coordinators of Permaculture projects involving the areas of Bioconstruction, Agroforestry Systems, Permaculture Design, Urban Agriculture, Ecological Sanitation and Solidarity Economy in 16 years. More than 1,000 people participated directly in the promoted activities.



Today the movement of Permaculture is strongly linked to the movement of Agroecology, through the Urban Agriculture projects and Agroforestry in several cities.

**Keywords:** pdc, urban agriculture, ecological sanitation, Trade fairs, panc, bioconstruction

## Contexto

O movimento da Permacultura representa uma significativa parcela do movimento de Agroecologia no Mato Grosso do Sul, especialmente nas áreas urbanas. O registro de como esse movimento se desenvolveu a partir de cursos, mutirões, palestras, projetos e eventos e os seus desdobramentos é o foco deste trabalho, como parte da história da Permacultura e da Agroecologia no Mato Grosso do Sul.

O modelo social, político e econômico dominante no planeta produz resultados interessantes em termos de conforto, produtividade e facilidades, para uma parcela da população, às custas da exploração em ritmo crescente de populações marginalizadas, do meio ambiente e das reservas de recursos naturais ainda disponíveis. Existe uma crença que dá base a este tipo de modelo, que é a de que a Natureza não tem a capacidade de alimentar a todos, se não for à custa de métodos industriais, invasivos e destrutivos.

A Permacultura mostra que isso não é verdade. Quando colocamos em prática os seus princípios, o que temos são sistemas humanos com alta produtividade, alta diversidade, recuperação da qualidade do solo, da água, do ar e das condições para o desenvolvimento de outras espécies além da nossa, permitindo que mais postos de trabalho sejam criados, a partir de relações horizontais baseadas na cooperação, criatividade e generosidade.

## Descrição da Experiência

O termo Permacultura ou *Permaculture*, em inglês, foi cunhado pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, em 1974, para designar um conjunto de ideias que permite aos seres humanos a criação de sistemas sustentáveis, baseados nos princípios de funcionamento da própria natureza.

O primeiro curso de Permacultura feito no Brasil aconteceu apenas em 1992, quase 20 anos depois. No mesmo ano surgiu o primeiro instituto de Permacultura brasileiro, o Instituto de Permacultura da Bahia, fundado por Marsha Hanzi.

No Mato Grosso do Sul, o primeiro a ministrar um curso de Permacultura foi o biólogo e mestre em Ecologia Márcio Silveira Armando, residente em Brasília. O curso foi organizado em 1997 por Ivone Riquelme, da Associação Novo Encanto de



Desenvolvimento Ecológico, com apoio do INCRA MS e Ministério da Agricultura, em Nova Alvorada do Sul. O público era composto prioritariamente de agricultores assentados, mas outros interessados participaram como alunos, incluindo Ivone Riquelme, Iara Reinke e Adriana Galbiati.

As ações ligadas à Permacultura se intensificaram no Estado com a chegada a Campo Grande de Skye, um permacultor australiano, com reconhecida experiência internacional, em junho de 2000, quando se mudou para Campo Grande para se casar com Ivone Riquelme.

No mesmo ano, foi fundado, por ele e por Ivone, o Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal (IPCP), com sede em Campo Grande. O Instituto permaneceu em funcionamento até 2014, tendo como presidentes Ivone Riquelme, Skye, Roberta Moriconi Freire Schardong, José Ronaldo Monteiro Ferreira (gestão 2008/2010, quando a sede foi momentaneamente transferida para Carrancas/MG) e Adriana Farina Galbiati. A atuação do Instituto envolveu a organização de cerca de 23 cursos, incluindo 8 cursos de Design em Permacultura (PDC), projetos envolvendo recuperação florestal, saneamento ecológico e produção de alimentos em comunidades indígenas, projetos de agricultura urbana e outros eventos. Estima-se que mais de mil pessoas experienciaram a Permacultura a partir dessas iniciativas.

O movimento de Permacultura ultrapassa os limites das instituições e inúmeras pessoas e grupos executam projetos individuais e coletivos com repercussões em diversas áreas. Apesar da desativação do Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal, as ações e também os cursos continuam acontecendo, através de outras instituições ou como iniciativas de coletivos e empreendimentos solidários espalhados em núcleos em Campo Grande, Dourados, Rio Verde e Corguinho. Os principais resultados práticos obtidos pelo movimento, desde o ano 2000, são descritos neste trabalho.

## Resultados

Algumas das realizações do movimento de Permacultura no Mato Grosso do Sul, até o momento da publicação deste artigo, são descritas a seguir.

Mudança de paradigma na percepção do mundo e mudança de hábitos de consumo: Novos hábitos e ações como compostagem doméstica de resíduos orgânicos, produção doméstica de alimentos, diminuição dos desperdícios, diminuição do consumo de produtos industrializados e descartáveis, reuniões de trocas de produtos e objetos usados, entre outras atitudes sustentáveis, acontecem na vida diária de cada um dos participantes do movimento, gerando resultados na diminuição do impacto dos resíduos e do consumo excessivo sobre o ambiente.



**Saneamento Ecológico:** Os nutrientes e a água contidos nos efluentes domésticos e de agroindústrias são reaproveitados como insumos em processos de crescimento de plantas, inclusive na produção de alimentos, utilizando-se sistemas simples em formas de jardins e tanques vegetados. Também é feita a aplicação direta de urina como fertilizante, em canteiros de frutíferas e na compostagem. Dezenas de sistemas já foram implantados e podem ser visitados entrando-se em contato com a autora deste trabalho. Os principais permacultores com atuação nessa área são Adriana Galbiati, Lourdes Orrigo, Marcelo Ricardo Gimenez, Murilo Moresi e Walter Marschner, com atuação principalmente em Campo Grande e Dourados. O grupo de pesquisa em Saneamento Focado em Recursos da Faculdade de Engenharia da UFMS, liderado pela professora Paula Loureiro Paulo, atua na pesquisa e extensão em Saneamento Ecológico, com uma abordagem acadêmica. Destacam-se também os sistemas implantados nas residências de Fernanda Leite e Daicy Saldanha, coordenados por Adriana Galbiati.

**Reflexos da Permacultura na academia:** Em diversas instituições, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa e extensão universitária tiveram influência ou tiveram como objeto a Permacultura, dando um enfoque mais abrangente, integral e holístico à pesquisa científica, incluindo as tecnologias apropriadas e sociais como parte importante do desenvolvimento tecnológico e científico. Alguns autores são: Adriana Galbiati, Henrique Ghizzi Pedra, Nilene Costa, Maycon Ortega e Paula Loureiro Paulo.

**Hortas agroecológicas comunitárias:** Pelo menos 4 hortas comunitárias surgiram a partir da organização de grupos de permacultores, principalmente a partir do PDC de 2015, com a criação da horta comunitária do bairro Otávio Pécora, que inspirou a ampliação do trabalho para outros bairros e outras instituições. Essas atividades são o principal link da Permacultura com o movimento de Agroecologia. Os principais nomes responsáveis por esses projetos são: Adriana Galbiati, Carlos Salles, João Wagner Cruz, Luciano Alonso, Marcos Loureiro, Matthias Balaschk, Rodrigo Borghezán, Rodrigo Costa Leal (Vet), Rosália Evangelista, entre outros colaboradores e voluntários.

**Agricultura urbana nos quintais:** Projetos como Quintais Verdes e Quintal Legal, realizados pela UFMS e pela Casa da União Lar de Santana, em parceria com a Associação Novo Encanto, levaram a dezenas de pessoas os conhecimentos básicos de como aproveitar os recursos dos quintais para a criação de sistemas produtivos simples, possíveis de implantar em pequenos espaços e a baixo custo, com impactos na segurança alimentar e na saúde das famílias. Em alguns casos, esses projetos estão ligados também ao Saneamento Ecológico, incluindo o uso de urina e água cinza como insumos da produção.

- **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC):** Divulgação em forma de oficinas, distribuição de mudas e degustação de pratos. As PANCs são plantas que, apesar



do seu alto teor nutricional e adaptabilidade ao paladar em diversas receitas, não são conhecidas ou utilizadas pela maior parte da população. Algumas delas são plantas espontâneas, como o caruru (*Amaranthus viridis*) e a beldroega (*Portulaca oleracea*) e outras são cultivadas, como a ora pro nobis (*Pereskia aculeata*), e taioba (*Xanthosoma sagittifolium*). Por serem de fácil adaptação e cultivo, são uma alternativa para a segurança alimentar das populações e essenciais para a produtividade em áreas urbanas e escolas, podendo ser incluídas em cardápios da merenda escolar. Um dos núcleos de produção de matrizes e sementes de PANCS em Campo Grande é a Casa Verde, sob responsabilidade de Adriana Galbiati, que também oferece oficinas a respeito do assunto para diversos públicos.

**Feiras de Trocas:** Diversas feiras de trocas foram realizadas por grupos de permacultores em Campo Grande. As feiras são divulgadas nas redes sociais e tem horário certo para começar. Ninguém troca nada antes de cada um se apresentar e apresentar seus produtos (produtos de fabricação própria, objetos usados, serviços, livros e CDs). A partir daí as trocas são feitas espontaneamente, considerando-se mais o valor de uso do que o valor financeiro. A ideia é experienciar uma outra forma de economia, mudando o foco do lucro para a cooperação e o compartilhamento dos recursos existentes, sem consumismo. Além disso, as feiras de trocas são momentos de confraternização e alegria, importantes para a integração dos grupos.

**Cursos:** Desde o ano de 2002, aconteceram no Estado cerca de 40 cursos de Permacultura, incluindo os promovidos pelo IPCP e por outras iniciativas. O Curso de Design em Permacultura (PDC) é o principal curso para a formação de permacultores, incluindo em seu conteúdo os princípios da Permacultura, aulas teóricas e práticas abordando temas como bioconstrução, sistemas agroflorestais, saneamento ecológico, produção e uso sustentável da energia, ecovilas, manejo ecológico do solo e da água e práticas de planejamento em Permacultura, com uma carga horária mínima de 72 horas. Cerca de 160 pessoas passaram por essa formação no MS, nos 3 PDCs ministrados por Skye e 5 ministrados por Adriana Galbiati. Alguns tiveram a participação de professores convidados, como Alexander Piergili e João Gilberto Milanez e todos foram apoiados por uma equipe de permacultores com experiência prática em suas áreas de estudo. Outros cursos realizados foram de Bioconstruções (11), Saneamento Ecológico (3), Introdução à Permacultura (9), Sistemas Agroflorestais (3), entre outros cursos de menor duração de Agricultura Urbana e outros temas. Os principais locais onde se realizaram esses cursos foram inicialmente o Sítio Sabiá, na zona urbana de Campo Grande, de propriedade de Skye e, mais recentemente, a Quinta do Sol, de propriedade de Maria do Carmo Andrade (Duca) e Lídia Coimbra, em Corguinho/MS, onde foram realizados 6 PDCs, entre outros cursos.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



**Figura 1:** Turma do primeiro PDC no Mato Grosso do Sul, Sítio Sabiá, Campo Grande, 2007. Ministrado por Skye e Alexander Piergili.

**Mutirões:** O mutirão é uma forma de compartilhamento de trabalho que produz difusão do conhecimento, colaboração para um objetivo comum e integração entre as pessoas. São realizados quando convocados por alguém que tem algum projeto de bioconstrução, plantio de sistemas agroflorestais, implantação de sistemas de saneamento ecológico ou outros. Também acontecem mutirões semanalmente nas hortas comunitárias, sendo abertos a todos que desejam conhecer a Permacultura na prática e participar do movimento, dando a sua contribuição para os projetos.

**Bioconstruções:** As construções com terra estão sendo popularizadas no mundo todo e no Mato Grosso do Sul já existem construções modelo como a casa de terra em Fátima do Sul, projetada pela arquiteta Ana Carolina Veraldo, a casa de taipa do professor Walter Marschner, em Dourados, onde foram realizados alguns cursos de Permacultura, a casa da psicóloga Daicy Saldanha, em Campo Grande, com projeto de Isabela Saldanha e taipa de pilão de Ana Carolina Veraldo, executada com a participação de Flávio Vilalba. Destaca-se o trabalho realizado no Sítio Passarim, em Rio Verde, que promove voluntariado para aprendizes de bioconstrução em troca de estadia na pousada do Sítio, sob responsabilidade de Antonio Arruda e Thiago Oliveira. A arquiteta Sandra Bertotto e sua equipe liderada pelo construtor Marcelo Ricardo Gimenez também realiza projetos de bioconstrução, em parceria com

Adriana Galbiati, responsável pelos projetos de Saneamento Ecológico. Em Dourados, Walmir Barbosa da Silva tem uma construção em superadobe (terra ensacada) em andamento, tendo como colaboradores diversos permacultores de Dourados e de Campo Grande. Também em Dourados, a arquiteta Karin Fernanda Schwambach realiza pesquisas com estruturas em bambu.



**Figura 2.** Bioconstrução no Sítio Santa Clara, Dourados. Projeto: Walter Marschner e Ana Carolina Veraldo (Foto : Marcos Ribeiro - Jornal O Progresso)

Participação em eventos de Sustentabilidade: A participação em mostras, feiras e outros eventos permitiu ao movimento de Permacultura ampliar sua rede de contatos e de parceiros. O principal evento do qual os permacultores participaram de todas as edições, foi a Mostra de Soluções Sustentáveis, promovida pela prefeitura de Campo Grande entre os anos de 2009 e 2012.

Parceria com o movimento de Economia Solidária: A participação de permacultores no movimento de Economia Solidária no Estado colocou a Permacultura como uma das pautas durante a Conferência Nacional de Economia Solidária realizada em Brasília, em 2014, através da participação de Rodrigo Nantes e Adriana Galbiati. Apesar de não participar do movimento através de empreendimentos constituídos, a produção coletiva e a promoção de feiras de trocas caracterizam a participação da Permacultura na construção da Economia Solidária no Mato Grosso do Sul.



Desdobramentos em outros Estados: Diversos permacultores que passaram pelos cursos ministrados no Mato Grosso do Sul realizam trabalhos importantes em outros Estados, como Jeferson Muller Timm, que ministra cursos e realiza projetos em Saneamento Ecológico no Sul do país, João Gilberto Peixoto Milanez, que realiza projetos e ministra cursos de Permacultura e Agrofloresta no Estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Adriana Galbiati ministra diversos cursos dentro e fora do Estado, destacando-se o trabalho realizado em Londrina/PR e região, que deu início ao coletivo de Permacultura denominado Clã Pé Vermelho, liderado por Meire Valim, Elias Cesar Freitas, Laura Troian Gil e Pedro Retz Oliveira.

Sistemas Agroflorestais Sucessionais: Os sistemas agroflorestais baseados nos princípios da Permacultura seguem os conceitos da Agricultura Sintrópica, sistematizada por Ernst Gotsch, na qual os elementos são combinados de maneira a criar sistemas resilientes, biodiversos, autossustentáveis em termos de nutrientes, altamente produtivos e, ao mesmo tempo, restauradores do ambiente e do solo. Uma das características dessa forma de produção é a implantação inicial do canteiro já contendo todas as espécies que vão produzir nele no decorrer do tempo: desde as hortaliças que serão colhidas em poucas semanas, plantas anuais comestíveis e forrageiras e árvores frutíferas e madeireiras que produzirão nos anos e décadas seguintes. O manejo é feito através de podas constantes, que aumentam o teor de matéria orgânica no solo a cada ano. No Mato Grosso do Sul, existem parcelas de agroflorestas em Campo Grande, Aquidauana e Dourados, locais onde já foram realizados cursos. Os principais nomes ligados à implantação de sistemas agroflorestais no Estado são: Adailton Xavier, Matthias Ballaschk, Walter Marschner, Anastácio Peralta e Wagner Santos.

Rede de Permacultores: Após o PDC de 2015, realizado em Corguinho/MS, foi criado um grupo no facebook com o objetivo de integrar o movimento no Estado, denominado Permacultura Mato Grosso do Sul, com 874 membros até o momento da publicação deste texto. Praticamente todos os permacultores participam do grupo, além de grande parte dos interessados em Permacultura. Através do grupo é possível convocar mutirões, divulgar eventos e cursos e trocar ideias entre os participantes, que divulgam suas ações individuais e coletivas.

Projetos em áreas indígenas: Desde o início do movimento, à época de Skye e Ivone Riquelme, diversos projetos foram realizados junto aos povos indígenas do Estado. Com o povo Terena da aldeia Córrego-Seco, para preservar a biodiversidade do cerrado com beneficiamento de espécies nativas, por meio de cursos de artesanato tradicional, plantas medicinais e implantação de hortas nos quintais da maioria dos moradores da aldeia. O projeto foi realizado por Skye, Ivone Riquelme e equipe, através de oficinas teórico-práticas. Com os Kaiowá da aldeia Limão Verde, em Amambai, projetos de recomposição florestal e Saneamento Ecológico, com participação de Ton Barbosa, Mahmud Miguel Salum, Adriana Galbiati e Andrea



Asmus. O mais recente foi realizado com a participação dos permacultores Nadia Reciola e Gilberto Mashel, em Dourados, especialmente na aldeia Panambizinho. Com recursos do projeto e também através do patrocínio de Sérgio Capilé, alguns indígenas e colaboradores participaram de cursos de Permacultura, incluindo cursos de Introdução à Permacultura, Sistemas Agroflorestais, Bioconstruções e Curso de Design em Permacultura (PDC). Essa formação possibilitou a implantação de um núcleo de Sustentabilidade dentro da aldeia, sob coordenação de Anastácio Peralta, incluindo a implantação de um sistema agroflorestal e de uma construção em hiperadobe. A ideia do núcleo é ser uma Universidade de Sustentabilidade e o foco do trabalho é a Pedagogia da Natureza, como está sendo chamada por Anastácio, que também é pedagogo.

### **Considerações Finais**

O Movimento de Permacultura no Mato Grosso do Sul tem muito mais a dizer mas, para este artigo, a proposta foi registrar a existência de cada uma das experiências citadas, que poderão ser detalhadas em relatos específicos, em futuros trabalhos.

Uma das principais contribuições do movimento de Permacultura é a identificação das falhas que ainda temos na lida com a Natureza e a correção progressiva de rumos, permitindo que se tenha esperança de que num breve futuro, a convivência harmônica com a Natureza e a prosperidade material para todos não sejam fatores excludentes. A Natureza quer nos alimentar. Só precisamos colaborar, aplicando os mesmos princípios que ela utiliza com sucesso, desde milhões de anos atrás.

### **Créditos**

Em ordem alfabética, os principais permacultores que fizeram e fazem esse movimento: Adailton Xavier (Toad), Adelson Milanez, Adriana Galbiati, Ana Carolina Veraldo, Ana Letícia Sartori Xavier, Anastácio Peralta, Antonio Roberto Arruda, Carolina Leite Cardoso, Cátia Arantes, Fernanda Oliveira Leite, Francisco Azevedo (Kiko), Gilberto Machel, Glauber Altrão Carvalho, Glauber Marques, Gustavo Villagran, Ivone Riquelme, Karin Fernanda Schwambach, Lourdes Orrigo, Mahmud Miguel Salum, Marcelo Ricardo Gimenez, Marcelo Rocco, Marcos Loureiro, Marta Soller, Matthias Ballaschk, Maycon Ortega, Moacir Lacerda, Murilo Moressi, Nádia Reciola, Nayane Andrade de Oliveira (Antariyi), Rodrigo Borghezán, Rodrigo Santos Nantes, Rodrigo Costa Leal (Vet), Rossany Cacholi Pignaton (Mouji), Sandra Bertotto, Skye, Thays Baes, Thiago Oliveira, Tiago Guedes, Walmir Barbosa da Silva, Walter Roberto Marschner, Wesley Ramos.



Permacultores de outras regiões que deram contribuições importantes: Alex Piergili, Guillermo Daniel Gayo, João Gilberto Peixoto Milanez, Juã Pereira, Juliano Riciardi, Marcelo Pereira dos Santos, Orlando Enrique Rivero, Sofia Novak e Tomaz Lotufo.

Pessoas importantes para o movimento, que apoiam ou participam de diferentes formas: Adines Ferreira, Alessandro Campos, Alexandre Ricartes Guimarães, Aline Parreira da Costa, Amilton Plácido da Rosa, Ana Cláudia Braga, Andrea Asmus, Andrea Milbradt, Carlos Salles, Christian Fuentes, Cynthia Doutel Ribas, Daicy Saldanha, Dary Werneck da Costa, Denise de Miranda, Edson Perdiguero Lara, Elenara Baís, Eleonora Rocha Guedes Martins, Elissandra Canesin Garcia, Erika Galbiati Carvalho, Eveline Fagundes, Fernando Casaca, Flávio Vilalba, Gabriel Freitas Schardong, Gabriel Galbiati Carvalho, Gabriela Ostronoff (Raga), Gislaine Castellan, Henrique Ghizzi Pedra, Hilda Riquelme, Isabela Saldanha, Janethe Caldeira, João Wagner Cruz, José Leandro Leite (Mestre Pequeno, José Ronaldo Monteiro Ferreira, Júlio Marques (Ganga), June Torres, Lídia Coimbra, Luciano Almeida, ), Luciano Alonso, Luiz Bernardino, Luiz Carlos Cobalchini, Luiz Cláudio Dias Schueda, Lygia Freitas, Marcelo Mafili, Marco Pimentel, Margareth Regina de Mello, Maria do Carmo Andrade (Duca), Nilene Costa, Odiel Carvalho, Paloma Teixeira Rodrigues, Paula Loureiro Paulo, Paulino Oliveira Ângelo, Rafael Arruda, Renata Bastos, Ricardo Marques dos Santos, Roberta Moriconi Freire Schardong, Rosália Evangelista, Sandra Bertocini, Sara Abes, Sérgio Azevedo Capilé, Tatiana Winkler, Ton Barbosa, Vera Pedrosa, Yasmin Galbiati Carvalho.

Instituições e grupos que abrigaram ou ainda realizam projetos ou eventos envolvendo a Permacultura: Associação de Moradores do Bairro Otávio Pécora, Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico, Camping Nômadas, Casa da União Lar de Santana, Casa Verde, Casa Viva, Coletivo Camuanga de Capoeira Angola, CREA MS, Escolas da Rede Pública estaduais e municipais, Espaço Imaginário, Grupo Ananda Marga de Campo Grande, Grupo Gestor da Pegada Ecológica de Campo Grande, Instituto Ambiental Quinta do Sol, Instituto de Permacultura Cerrado-Pantanal, Instituto Socioambiental Pantanal Sul, Plantare, Projeto Portal, Recanto das Ervas, Rede Estadual de Economia Solidária, Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Mato Grosso do Sul (REPAMS), Secretaria de Agricultura de São Gabriel do Oeste, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Anhanguera (UNIDERP).